



## NOMES POPULARES DE OPILIÕES (OPILIONES) NO BRASIL

**Maria Júlia da C. ALVARENGA<sup>1</sup>; Eike Daniel Fôlha FERREIRA<sup>2</sup>; Marcos Magalhães de SOUZA<sup>3</sup>;**

### RESUMO

O ramo da etnobiologia, estuda as interações entre a fauna local e as comunidades humanas é a etnozoologia, que se propõe a conhecer as práticas culturais, o que permite compreender como um táxon está presente no folclore entre outros, como ocorre com os opiliões. O Brasil possui a maior riqueza de opiliofauna do mundo, entretanto há pouca informação dos nomes destes insetos na cultura brasileira. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura, a fim de reunir informações sobre os nomes populares utilizados no Brasil destes aracnídeos, no intuito de divulgar esse conhecimento. O estudo foi realizado entre o mês de maio a julho de 2023 e consistiu na revisão da literatura. Foram encontrados sete nomes populares mencionados em artigos, que variam de acordo com as diferentes regiões do Brasil, sendo estes associados a morfologia, mecanismo de defesa e habitat. Essa diversidade de nomes evidencia a importância de reconhecer o conhecimento cultural local para a conservação desses aracnídeos.

**Palavras-chave:** Aracnídeos; Etnobiologia; Etnoentomologia.

### 1. INTRODUÇÃO

O ramo da etnozoologia estuda as interações entre a fauna local e as comunidades humanas, que se propõe a conhecer as práticas culturais (SANTOS-FITA, 2007), o que permite compreender como um táxon está presente no folclore, lendas, alimentação, medicina entre outros, e como todo esse conhecimento pode ser utilizado para conservação da biota brasileira, pois muitas vezes estabelecem-se comportamentos antagônicos equivocados, como ocorre com os opiliões.

Esses invertebrados pertencem à ordem opiliones (PINTO-DA-ROCHA, 2008) que apesar de sua aparência peculiar, muitas vezes lembra a de uma aranha (DEXTRO, 2019), desempenham importante papel no ecossistema, atuando como predadores generalistas, fazendo a ciclagem de nutrientes (RUBIM et al. 2021). O Brasil possui a maior riqueza de opiliofauna do mundo (KURY, 2017), entretanto há pouca informação dos nomes destes insetos na cultura brasileira.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura, a fim de reunir informações sobre os nomes populares utilizados no Brasil destes aracnídeos, no intuito de divulgar esse conhecimento.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado entre o mês de maio a julho de 2023 e consistiu na revisão da literatura, foram analisadas obras científicas (artigos, livros, resumos, teses e dissertações)

<sup>1</sup>Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: maria.alvarenga@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup>Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: eike.ferreira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br

disponíveis na internet relacionados a etnozootologia, através de buscas com palavras-chave somadas á operadores booleanos do tipo “Opilião AND Cultura”; “Opilião AND Folclore”; “Opilião AND livro”, em português e/ou em inglês, nas diferentes plataformas digitais como Scielo, Researchgate, Periódicos Capes e Google Scholar. O período de recorte de dados pesquisados foi de 2003 a 2018.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados seis nomes populares mencionados em artigos, que variam de acordo com as diferentes regiões do Brasil, relacionado a morfologia, mecanismo de defesa e habitat (Tabela 01).

Tabela 01: nomes populares dos opiliões, suas regiões correspondentes e os autores que os mencionaram em seus artigos.

NOME	REGIÃO	AUTOR
Aranha-alho	Todas as regiões, principalmente no estado de São Paulo	Nogueira; Pinto-da-Rocha; Brescovit, 2006.
Aranha-bode	Todas as regiões, principalmente no Nordeste	Pinto-da-Rocha; Machado, 2005.
Aranha-fedorenta	Todas as regiões, principalmente no Sudeste	Pinto-da-Rocha; Machado, 2005.
Aranha-de-chão	Todas as regiões, principalmente no Sudeste e Sul	Andrade, 2012.
Bodum	Todas as regiões, principalmente no Sul	Pinto-da-Rocha; Machado, 2005.
Frade-fedorento	Rio de Janeiro	SILVA, J. L. et al, 2015.

Os Opiliões pertencem à classe Arachnida assim como as aranhas, desta forma possui uma morfologia similar, devido a isto são popularmente confundidos com a Ordem Araneae, o que reflete em seus nomes populares, como “Aranha-alho”; “Aranha-bode”; “Aranha-fedorenta”. Ademais estes artrópodes apresentam mecanismos de defesas distintos, como tanatose, autotomia e glândula repugnante (GNASPINI e HARA, 2007), a glandula consiste na liberação de uma secreção odorífera com cheiro semelhante ao alho, este mecanismo é o responsável por grande parte dos nomes populares, como os vistos acima, além de “Bodum” e “Frade-fedorento”. Ainda são conhecidas como “Aranha-de-chão”, que recebem estes nomes devido aos seus hábitos de viverem enterrados no solo, no folheto, em bromélias, sob pedras e troncos, sobre a vegetação ou em

cavernas (Cloudsley-Thompson, 1958).

#### 4. CONCLUSÃO

Os opiliões estão presentes em diversas as regiões do país, o que explica a diversidade de nomes atribuídos a esses aracnídeos, todavia, é crucial esse reconhecimento cultural, com intuito de compartilhar isso com a população, contribuindo em âmbito maior, sendo uma ferramenta para conservação e proteção desse patrimônio biológico.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. INVERTEBRADOS - Outros invertebrados. Disponível em: <[http://www.ra-bugio.org.br/ver\\_especie.php?id=1493](http://www.ra-bugio.org.br/ver_especie.php?id=1493)> Acesso em: 13/08/2023.

BUDAK. Fotografia de Opiliones. **Biodiversity4all.org**, 2018. Disponível em: <<https://www.biodiversity4all.org/photos/26878560>>. Acesso em: 28/08/2023.

CLOUDSLEY-THOMPSON, J. L. 1958. Spiders, Scorpions, Centipedes and Mites, Pergamon Press, Oxford, London.

DEXTRO, R. B. Opilião - o que são, características, diferenças para as aranhas, fotos. **InfoEscola**, 2019. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/animais/opiliao/>> Acesso em: 10/08/2023.

GNASPINI, P.; HARA, M. R. Defense mechanisms. pp. 375-399. In: PINTO-DA-ROCHA, R.; MACHADO, G.; GIBIRET, G. Harvestmen: the biology of Opiliones. **Cambridge: Harvard University Press**, 2007. 574p.

KURY, A. B. Classificação dos Opiliones. Rio de Janeiro: **Museu Nacional/UFRJ**, 2017. Disponível em: <<http://www.museunacional.ufrj.br/mndi/Aracnologia/opiliones.html>> Acesso em: 08/08/2023.

MILLER, H.. Fotografia de Opiliones. **Biodiversity4all.org**, 2022. Disponível em: <<https://www.biodiversity4all.org/photos/26878560>>. Acesso em: 28/08/2023

NOGUEIRA, A.A.; PINTO-DA-ROCHA, R.; BRESCOVIT, A. D. Comunidade de aranhas orbitelas (Araneae, Arachnida) na região da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, São Paulo, Brasil. **Biota Neotropica**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 1-14, 2006.

PINTO-DA-ROCHA, R.; MACHADO, G. Opiliones (Arachnida) from the semi-arid Caatinga of northeastern Brazil. **Zootaxa**, Auckland, v. 1004, p. 1-41, 2005.

PINTO-DA-ROCHA, R.; RESENDE, L. P. A. The harvestmen fauna (Arachnida: Opiliones) of the Parque Estadual Carlos Botelho, and the Floresta Nacional de Ipanema, São Paulo, Brazil. **Biota Neotropica**, Campinas, v. 8, n. 4, p. 153-165, 2008.

POSEY, D. A. Temas e inquições em etnoentomologia: algumas sugestões quanto à geração de hipóteses. **Boletim Museu Paraense Emílio Göeldi**, v. 3, n. 2, p. 99-116, 1987.

RUBIM, L. G. T.; PÁDUA, T. H. R.; COSTA, A. G. Registros de dieta de opiliões na Mata Atlântica (Arachnida, Opiliones). **Biotemas**, v. 34, n. 2, p. 1-10, 2021.

SANTOS-FITA, D. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozoologia. **Biotemas**, v. 20, n. 4, p. 99-110, 2007.

SILVA, J. L. et al. Artrópodes do Semiárido: biodiversidade e conservação. **Feira de Santana: Printmídia**, 2015. Capítulo 3: Aranhas do Semiárido brasileiro: diversidade, ecologia e conservação. 47-66. Disponível em: <

[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/43241911/Artrpodes\\_do\\_Semirido\\_Biodiversidade\\_e\\_c20160301-5315-osdix3-libre.pdf?1456846976=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DArtropodes\\_do\\_Semiarido\\_Biodiversidade\\_e.pdf&Expires=1694267136&Signature=RpUC3Awl2tg9d78oD0nZLblu-uXvACWdH11Lki2flzDYKubhFqe5p8jISVaaI4SGnwewaoyzDfWjyZO7DHMz5ex-VPEwg3atihv9Pkso6AEsB6~6vMtTPDFfIQw1elXMvhejXL4X4s4dGoNBtc4wjA5BqdzvOL2QSI3EO4TXVPwDql~YcoIN6Mf5kAvu1Gjem0x-kzKw3WaQkigx7W~u9LLmVzs-GGbJg6xax4aPc~aN99XbzuvgeB8rCARTAR~QWySarvzdf4dltg-3Bk-oqg7D2F6nWYhProNQ-xB01X8pLVyC0FRZf0bB0FxHRzODI0L54GUdySb2A6KiNG6cqeA\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4Z](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/43241911/Artrpodes_do_Semirido_Biodiversidade_e_c20160301-5315-osdix3-libre.pdf?1456846976=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DArtropodes_do_Semiarido_Biodiversidade_e.pdf&Expires=1694267136&Signature=RpUC3Awl2tg9d78oD0nZLblu-uXvACWdH11Lki2flzDYKubhFqe5p8jISVaaI4SGnwewaoyzDfWjyZO7DHMz5ex-VPEwg3atihv9Pkso6AEsB6~6vMtTPDFfIQw1elXMvhejXL4X4s4dGoNBtc4wjA5BqdzvOL2QSI3EO4TXVPwDql~YcoIN6Mf5kAvu1Gjem0x-kzKw3WaQkigx7W~u9LLmVzs-GGbJg6xax4aPc~aN99XbzuvgeB8rCARTAR~QWySarvzdf4dltg-3Bk-oqg7D2F6nWYhProNQ-xB01X8pLVyC0FRZf0bB0FxHRzODI0L54GUdySb2A6KiNG6cqeA_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4Z) > Acesso em: 09/09/2023.